

ANIMAIS DE COMPANHIA: INTOXICAÇÃO POR PLANTAS TÓXICAS

NEU, Quezia¹; BARRO, Anilce¹; KOCH, W. R. Manoely¹; TODESCATTO, K. Nathália¹; MENDES, C.Tatiane²

palavras-chaves: bem-estar, sintomatologia, exposição.

INTRODUÇÃO

Plantas tóxicas quando ingeridas pelos animais domésticos causam danos a sua saúde ou podem levar a morte, isso prejudica diretamente no seu bem estar. Segundo um estudo realizado por Cleff (2013) cerca de 80% das pessoas possui pelo menos uma espécie de planta tóxica em sua residência. O mais comum é ocorrer intoxicação por plantas ornamentais, presentes no nosso cotidiano. O grau de toxicidade depende da parte pela qual foi ingerida, idade da planta, e tempo de amadurecimento do fruto. A intoxicação dos animais ocorre geralmente de forma acidental, e o principal meio é a ingestão (JANECZEK et al., 2018). Este trabalho tem como objetivo comentar sobre as principais plantas tóxicas, sendo elas do gênero *Cycas revoluta*, *Lílium spp.*, *Allium cepa* e *sativum* e *Cannabis sativa* e seus efeitos para os animais de companhia.

REVISÃO DE LITERATURA

Existem cerca de 95 espécies de plantas do gênero *Cycas*, sendo que a *Cycas revoluta* é amplamente cultivada como ornamentação de ambientes internos e externos. É conhecida popularmente como “palmeira-sagu” ou “palmeira-sagu-rei”. Segundo Gaspary (2013) todas as partes dessa planta são tóxicas, porém a parte que mais contém toxinas é a semente, sendo que a ingestão de uma ou duas sementes pode ser letal para um cão de porte médio. Os sinais clínicos mais frequentemente observados são vômitos e diarreia, hipersalivação, dor abdominal, apatia, ascite, icterícia e hemorragias.

O gênero *Lílium spp.* engloba o popularmente conhecido “lírio” ou “açucena”, de acordo com Cardoso (2016) as plantas podem causar síndrome nefrotóxica. A ingestão de duas folhas ou partes da flor já são suficiente para causar a morte do animal. As toxinas provocam danos no nível do epitélio tubular, resultando em morte celular e dano renal severo. Os sinais clínicos incluem salivação, anorexia e depressão. Plantas como o *Lílium spp.* não possuem princípio tóxico conhecido e acomete principalmente gatos (TENEDINI, MAFRA e ANJOS, 2016).

O gênero *Allium cepa* e *Allium sativum* engloba respectivamente a cebola e o alho, amplamente utilizados na culinária humana. Porém ambos são tóxicos e trazem riscos a vida de cães e gatos. Para que ocorra uma intoxicação por cebola em cães é necessário apenas o consumo de 15 a

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAI Faculdades-UCEFF Itapiranga

² Docente da Unidade Central de Educação FAI Faculdades- UCEFF Itapiranga
E-mail para correspondência: quezinha11@hotmail.com

30g/kg, já em gatos a quantidade é menor, sendo necessário o consumo de 5g/kg para que ocorra a intoxicação. Os sinais clínicos são gastroenterites, vômitos, diarreias, dores abdominais, perda de apetite, desidratação e depressão, evoluindo para sinais clínicos associados a hemólise, pois estes dois alimentos causam oxidação da hemoglobina com consequente hemólise (FILHO et al., 2017).

Outra planta que pode ser abordada é a *Cannabis sativa* que contém como principal composto tóxico o delta-9-tetraidrocarbinol em suas folhas e flores, especialmente depois de secas. Seu metabolismo é principalmente hepático, com formação de canabinóides ativos, de grande afinidade lipídica e rápida concentração no cérebro e gônadas, que pode ser excretada pelas fezes e urina. Em cães e gatos, a intoxicação pode ocorrer tanto pela inalação da fumaça quanto pela ingestão da planta ou óleo de “haxixe”. Os sinais clínicos podem aparecer de 30 a 60 minutos após exposição ao princípio tóxico. Dos sinais clínicos observados, destacam-se a depressão do sistema nervoso central, ataxia, midríase, hiperestesia, ptialismo, tremores musculares e incontinência urinária (MIRANDA, SOTO-BLANCO e MELO, 2017).

CONCLUSÃO

A ingestão de plantas tóxicas pode prejudicar o bem estar dos animais por interferir na sua saúde. Muitas vezes a demora em procurar um médico veterinário, resulta em agravamento dos sinais clínicos, podendo levar os animais a óbito. A ingestão acidental torna-se mais frequente quando não há informações disponíveis aos tutores, um papel importante que o médico veterinário deve desempenhar cada vez mais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, J.I.J., **Estudo sobre intoxicações em animais de companhia no conselho de Loures**. Lisboa, 2016.

FILHO L. C. S. N. et al., **Intoxicações por alimentos humanos em cães e gatos**. Anais da 14º Mostra de Iniciação Científica Congrega. p. 164-165. Bagé, 2017.

GASPARI, R. de.; **Intoxicação por *Cycas revoluta* como causa de hepatopatia crônica em cães**. Santa Maria, Rio Grande do sul, 2013.

GIORDANI, C. **Investigação de plantas medicinais e tóxicas em Pelotas-RS e determinação da atividade antifúngica frente a *Malassezia pachydermatis***. Pelotas, 2013.

JANECZEK, A. et al., **Marijuana intoxication in a cat**. Acta Veterinaria Scandinavica. 2018.

MIRANDA, A. L. S., SOTO-BLANCO, B., MELO, M.M. **Intoxicações de cães por drogas recreativas: Maconha e Cocaína**. Revista científica de medicina veterinária. n.28. Minas Gerais- Belo Horizonte, 2017.

TENEDINI,V., MAFRA, R. J., ANJOS, L. B.Plantas ornamentais tóxicas para cães e gatos. **Anais do VII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão-Universidade Federal do Pampa.** Uruguaiana, 2016.